

Centro Universitário Leonardo Da Vinci



PROJETO DE EXTENSÃO



A PRESERVAÇÃO DAS MEMÓRIAS A PARTIR DOS RELATOS DE IDOSOS

A PRESERVAÇÃO DAS MEMÓRIAS A PARTIR DOS RELATOS DE IDOSOS

RESUMO: *O projeto apresentado consiste em compreender os processos de leitura e escrita para o idoso como uma forma de inseri-lo na sociedade e resgatar, a partir dos seus registros orais, a história de determinada localidade. O projeto divide-se em quatro etapas: o levantamento inicial, que consiste em escolher o local no qual o projeto será realizado, bem como compreender as expectativas do idoso com relação ao projeto; a realização da entrevista, que poderá ser a critério do bolsista; a exposição de fotografias e objetos antigos para que os idosos possam registrar por escrito suas percepções históricas; e a contação de histórias, atividade na qual os idosos ouvirão histórias e, a partir delas, poderão também criar as suas. O projeto poderá ser aplicado em locais como grupos de idosos, asilos, associações e no próprio polo de apoio presencial. Os aplicadores e mediadores do projeto serão os acadêmicos bolsistas do Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina. Como resultados, espera-se que os idosos sejam estimulados a participarem ativamente da sociedade na qual estão inseridos a partir da leitura e da escrita, que são bens culturais de grande valor e que a comunidade compreenda a importância de valorizar os idosos e preservar suas memórias para a posteridade.*

Palavras-chave: Leitura e escrita. História oral. Memórias.

INTRODUÇÃO:

A linguagem escrita é uma das formas mais eficazes de se preservar memórias. Processo que acompanha a criança desde tenra idade, a escrita deve ser estimulada ao longo de toda a vida, pois ela possibilita a quem escreve registrar o que pensa. A partir da escrita, cuja matéria-prima é a palavra, a história é registrada e adentra gerações. Na terceira idade, o ato de escrever torna-se uma forma de valorizar o conhecimento de mundo que o idoso traz consigo e possibilita torná-lo literatura. A mediação do projeto aqui apresentado será realizada pelos acadêmicos bolsistas com o intuito de preservar memórias.

Quando pensamos em incentivar a leitura e a escrita, geralmente pensamos no estímulo às crianças e adolescentes, o que na verdade, é um equívoco, haja vista a necessidade do exercício cerebral proporcionado pelo ato de ler e escrever em todas as idades. Na sociedade há outras camadas sociais que podem ter inúmeros benefícios a partir da leitura e da escrita, e os idosos fazem parte desse grupo.

A leitura de um livro, na terceira idade, pode ser um grande benefício à saúde física e emocional do idoso, pois a atividade mental desenvolvida através da leitura e da escrita é significativa. Este projeto foi pensado no sentido de contribuir para a manutenção da saúde do idoso, bem como para também valorizar o conhecimento, a memória referente à sua cidade, e estimulá-los, assim, a produzirem história através de suas narrativas.

O idoso, ao sentir-se valorizado, cria condições para compartilhar suas vivências, seus conhecimentos e transformá-los, desta forma, em fonte de conhecimento para os que estão por vir. De acordo com o IBGE (2009), as regiões Sul e Sudeste são as regiões com

população mais envelhecida, sendo que este processo tente a aumentar. Desta forma, cabe às instituições governamentais ou não e à sociedade em geral criar mecanismos para fazer com que o idoso seja valorizado e seus direitos de cidadão respeitados.

OBJETIVOS:

- Possibilitar ao idoso compartilhar suas vivências com os demais a partir das suas narrativas;
- Proporcionar ao idoso a possibilidade de contribuir com a sociedade relatando suas histórias de época;
- Criar e registrar, a partir dos escritos dos idosos, as histórias das comunidades para que assim integrem o patrimônio histórico;
- Estimular o gosto pela leitura/produção de literatura como manifestação cultural e social;
- Expor o que foi produzido pelos idosos à comunidade.

JUSTIFICATIVA:

A escrita é um exercício eficaz para o cérebro. A partir dela, a renovação celular ocorre com mais intensidade evitando, assim, inúmeras doenças de ordem cognitiva. Estimular nas pessoas idosas a vontade de registrar suas vivências para torná-las, assim, documento, é fator relevante para que o idoso se sinta valorizado e possa continuar participando ativamente da sociedade na qual está inserido. A partir da realização de atividades que envolvam registros, será realizada a busca e a preservação da identidade da comunidade na qual o idoso vive.

As ações sugeridas por este projeto são importantes, pois se faz necessário mudar a visão da sociedade acerca do trato com os idosos. De acordo com Bosi (1993), há cuidado exacerbado com as crianças no sentido de “pensar no futuro”, ao passo que não há o cuidado com os idosos, isolando-os até mesmo em seus próprios lares, sendo que suas memórias são de grande valia para a sociedade.

LOCAIS ONDE O PROJETO PODE SER APLICADO:

Haja vista a elaboração do projeto ser uma atividade desenvolvida por acadêmicos bolsistas, podem ser considerados locais de possível aplicação: hospitais, asilos localizados na região próxima ao polo de apoio presencial, grupos de terceira idade, associações de bairros ou de moradores que

possam criar subsídios para a aplicação do projeto, Ongs (organizações não governamentais) que se proponham a colaborar com a proposta e organizar grupos de idosos para participar do projeto, Secretaria da Cultura da cidade, sede da assistência social.

METODOLOGIA:

- 1. LEVANTAMENTO INICIAL:** define-se o local no qual o projeto será aplicado. Este levantamento poderá ser realizado de acordo com a oferta/necessidade da cidade na qual o projeto será aplicado. A partir dele, busca-se traçar um perfil dos idosos que integrarão o projeto para saber quais são suas expectativas. Este levantamento pode ser realizado através de uma roda de conversa ou uma reunião, na qual se buscará compreender quais os melhores horários para as atividades, o que eles esperam como resultados para sua participação no projeto. Caso a ideia seja realizar o projeto em um asilo, por exemplo, pode-se reunir alguns idosos juntamente à direção do local e ver o que eles gostariam que fosse feito, dentro da proposta apresentada. Exemplo: se gostariam de ouvir histórias, de escrever poemas, de contar suas histórias, de escrever um livro coletivo, de ouvir músicas de época, de ver fotografias, etc.
- 2. ENTREVISTA:** após este levantamento prévio, podem ser planejadas as ações. Uma delas é a entrevista com os idosos, que pode ser semiestruturada ou em forma de grupo focal. De acordo com Bogdan e Biklen (2010), “uma entrevista é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo.” Ambas as formas de entrevista devem ser previamente planejadas com um roteiro de aplicação, e o local no qual será aplicado deve ser pensado para que o idoso se sinta à vontade. A **entrevista semiestruturada** consiste em elaborar questões, a partir do perfil dos entrevistados, para que eles respondam de forma direta, através da narrativa. As perguntas devem ser elaboradas de forma a não constranger o entrevistado. Devem ser perguntas relevantes para que os objetivos do projeto possam ser atingidos, portanto, o roteiro é de fundamental importância. Exemplos de perguntas para entrevista semiestruturada: do que você mais sente falta quando era criança? O que marcou mais a sua vida? Como era a rotina escolar na época em que você era estudante? Qual a mudança mais significativa que ocorreu em sua cidade da época em que você era jovem para cá? As perguntas da entrevista semiestruturada podem também remeter à vida pessoal do entrevistado, como por exemplo: você é casado? Tem quantos filhos? Em que eles trabalham? Este tipo de entrevista é individual (entrevistador e entrevistado). Outra metodologia de entrevista

é o **grupo focal**, que consiste em colocar um pequeno grupo (no mínimo três) pessoas juntas em um espaço (mesa de café, sala, biblioteca, praça...), lançar a elas temas e pedir para que falem sobre. O grupo focal deve ser, além de gravado em áudio, também filmado, para facilitar a transcrição, haja vista a sobreposição das falas. O grupo focal é bom para grupos de idosos de mesma faixa etária (60 a 65, por exemplo) para saber o que pensam em comum acerca de determinadas temáticas, ou de faixas etárias diferentes (60 a 90, por exemplo) para ver o que consideram que mudou de uma época a outra.

A partir da entrevista coletada com os idosos, cuja temática será definida a partir do levantamento anterior, busca-se trazer à tona as memórias dos idosos, fazendo com que compreendam a importância dos seus relatos para a história da comunidade. A entrevista é um dos momentos mais importantes da história oral, pois o relato oral é muito mais rico do que a fonte histórica em si. Com os resultados das entrevistas, podem ser feitos levantamentos de quais são as fontes de lazer e cultura disponibilizados para os idosos e, desta forma, aprimorar e melhorar as condições de vida destes indivíduos.

3. **EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIAS E OBJETOS ANTIGOS:** será também realizada como parte do projeto uma exposição de fotografias e objetos antigos da comunidade. Estes artigos podem ser trazidos pelos próprios idosos ou coletados na prefeitura da cidade, por exemplo. Tanto as fotografias quanto os objetos devem ser colocados sobre um espaço que possibilite que os idosos criem legendas para eles, deixando, desta forma, seu registro escrito das suas vivências, dos seus costumes, das suas vivências. Após a criação das legendas pelos idosos, a exposição pode ser aberta ao público em geral para visitação. Os idosos que se sentirem dispostos a tal ação, poderão atuar como expositores, contando a história de cada objeto ou fotografia aos visitantes. O local na qual a exposição poderá ser realizada será decidido pelo bolsista juntamente aos envolvidos no projeto. Poderá ser no local no qual o projeto foi realizado (asilo, hospital, associação) ou pode ser levada ao polo de apoio presencial. Para decidir o local da exposição, há de se levar em conta a facilidade de locomoção e a disponibilidade do idoso. Ainda poderá ser realizada em uma praça, feira ou prefeitura.
4. **CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS:** as contações de histórias aos idosos possuem o intuito de incentivá-los a também, posteriormente, escreverem suas próprias histórias. Os temas propostos podem ser referentes à vida, aos costumes e à escola na época de sua juventude, ao ambiente domiciliar, às brincadeiras da época, às características do bairro ou da cidade, de alguém da comunidade que se destacou como atleta ou celebridade. O trabalho mediador deverá ser realizado pelos acadêmicos bolsistas. A

história escolhida poderá ser relacionada à comunidade na qual ele vive, para estimulá-lo a lembrar-se de fatos que possam estar guardados na memória dele.

CRONOGRAMA DE APLICAÇÃO DAS AÇÕES DO PROJETO NO LOCAL ESCOLHIDO

Etapa	Ações	C/H
1. Levantamento inicial.	<ul style="list-style-type: none"> Levantar as expectativas dos idosos com relação ao projeto a partir de uma conversa prévia; 	3 horas
2. Entrevista	<ul style="list-style-type: none"> Entrevistar os idosos (o tempo variará de acordo com cada idoso); 	8 horas
3. Exposição de fotografias e objetos antigos	<ul style="list-style-type: none"> Elaborar junto aos idosos das legendas para colocar nos materiais; 	4 horas
4. Contação de histórias	<ul style="list-style-type: none"> Contar histórias previamente escolhidas com o intuito de incentivar os idosos a posteriormente contar as suas próprias histórias. 	2 horas
5. Relatório final	<ul style="list-style-type: none"> Coletar o depoimento dos idosos que participaram das atividades, questionando-os acerca do que pensaram acerca do projeto. 	3 horas
Total		20h

CRONOGRAMA DE ORGANIZAÇÃO PRÉVIA PARA O BOLSISTA

Etapa	Ações
1. Levantamento inicial.	<ul style="list-style-type: none"> Contatar e visitar o local no qual o projeto será aplicado;

2. Entrevista	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o roteiro da entrevista; • Preparar o local no qual a entrevista será aplicada (sala, praça, biblioteca, etc);
3. Exposição de fotografias e objetos antigos	<ul style="list-style-type: none"> • Coletar na comunidade fotografias e objetos antigos; • Preparar o ambiente para a exposição dos materiais;
4. Contação de histórias	<ul style="list-style-type: none"> • Escolher e preparar as histórias que serão contadas aos idosos; • Estimular os idosos a partir da fala e do gosto pela contação, a também contarem e escreverem suas histórias;
5. Relatório final	<ul style="list-style-type: none"> • Registrar os depoimentos dos idosos em um relatório final.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOGDAN, Robert.; BIKLEN, Sari. **Investigação Qualitativa em Educação**: uma Introdução à Teoria e aos Métodos. Porto: Porto Editora, 2010.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade, lembranças de velhos**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1993.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (**IBGE**). Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 27 mar. 2015.